

EDITORIAL

É com prazer que comunicamos que a Revista Sociais e Humanas melhorou sua classificação no Qualis/Capes, nas áreas de Administração/Ciências Contábeis/Turismo (B3) e Geografia (B4) e passou a ser avaliada na área de Letras/Linguística (B4). Essa melhora é fruto de um trabalho sério que vem sendo desenvolvido pelos membros de nossa revista a fim de ampliar sua credibilidade e sua importância como meio difusor do conhecimento na área das Sociais, Humanas e Aplicadas.

Dando seguimento ao objetivo de manter a interdisciplinaridade da revista, esta edição conta com dez artigos inéditos das áreas de Administração, Sociologia, Direito, Economia, Antropologia, Psicologia e História. Parabenizamos a todos os autores que tiveram seus artigos aprovados em nossa revista, pois sabemos que a construção de um artigo exige grande dose de sabedoria, paciência e humildade.

O primeiro artigo, de autoria de Gabrielle Tatith Pereira, intitulado “Verdade, Verdade Histórica e Regimes Ditatoriais: o Direito Fundamental à Verdade nos Processos de Transição de Estados de Exceção para Estados Democráticos”, visa a demonstrar, partindo do pressuposto de que a verdade não tem sentido independente do homem e de que é construída pela ação conjunta dos indivíduos, que há uma relação necessária entre a democracia, enquanto espaço livre e politicamente autônomo de participação, e a construção da verdade.

As autoras Zuleika Câmara Pinheiro, Márcia Pinheiro Ludwig, Ana Louise de Carvalho Fiúza e Maria de Fátima Lopes, no artigo intitulado “Ser Dono de Casa é uma Questão de Gênero?”, partem do pressuposto de que há uma onipresente hierarquia e assimetria quanto ao trabalho executado dentro de casa para abordar a relação dos homens com a unidade doméstica, tomando como foco de análise a ideia da ligação das masculinidades com o trabalho doméstico, no sentido de encontrar a configuração de homens donos de casa.

Investigar, contextualizar e discutir as questões de gênero na docência, por meio de um levantamento bibliográfico é o objetivo principal do terceiro artigo, “Ensinar, uma Profissão Feminina? Explorando aspectos Conceituais e Históricos”, de autoria de Maria Renata Azevedo.

No quarto artigo, intitulado “Representações de Masculinidade em Oposição às Representações de Feminilidade: alguns Desdobramentos do Modelo Patriarcal numa Capital Amazônica”, Audrei Vieira de Alencar busca, por meio de uma pesquisa de campo realizada na cidade de Belém, delinear algumas articulações entre as representações de feminilidade e de masculinidade e o modelo patriarcal.

As autoras Juliana Cristina Teixeira, Mônica Carvalho Alves Cappelle e Maria de Lourdes Souza Oliveira buscam investigar, no artigo intitulado “Feministas? Não, Femininas! Analisando Visões sobre o Feminismo no Discurso de Mulheres que Vivenciaram Auge do Movimento Feminista Brasileiro”, a percepção de algumas empresárias de uma cidade de Minas Gerais sobre o feminismo. Para fazer tal pesquisa, as autoras realizaram entrevistas em profundidade, com mulheres que vivenciaram o auge do movimento feminista brasileiro.

A descrição de algumas das ideias de Jacques André (1996) presentes no livro *As origens femininas da sexualidade*, a crítica em relação à circunscrição da passividade na sedução e a aproximação de ideias desenvolvidas pelos autores às críticas de Judith Butler concernentes à feminilidade e às relações de poder entranhadas em algumas perspectivas psicanalíticas são o foco do artigo “Jacques André e a Feminilidade: a Passividade é Feminina?”, escrito por Cristiana de Amorim Mazzini.

O sétimo artigo, intitulado “Um Corpo Estranho no Santuário: discursos Institucionais e Experiências de Indivíduos Homossexuais entre Pentecostais, Neopentecostais e Carismáticos Católicos”, de autoria de Fabiana de Sousa Castelo Branco de Melo Silva, teve por objeto de estudo os discursos institucionais religiosos sobre a homossexualidade, bem como as experiências de indivíduos homossexuais no âmbito da Assembléia de Deus, da Igreja Universal do Reino de Deus e de grupos Carismáticos católicos, em Campina Grande. Para realizar tal estudo, a autora embasou-se na perspectiva teórica de Goffman e no debate da sociologia e da antropologia brasileiras.

Ezequiel Redin, no artigo “Jovem Rural em Questão”, busca compreender as relações estabelecidas pelos jovens rurais, mediados por aspectos de trabalho e sociabilidade, relacionando-os com as formas de organização social local. Para tanto, intercalam-se reflexões analíticas apoiadas em referências bibliográficas, contrastando com o caso da Associação da Juventude Rural de Arroio do Tigre (AJU-RATI).

O artigo “Fatores Motivacionais para Pesquisa na Área de Secretariado Executivo das IFES Brasileiras”, de autoria de Izabela Avila Pereira, Nathalia Carvalho Moreira e Odemir Vieira Baeta, visa a verificar, por meio de uma pesquisa quantitativa baseada na aplicação de questionários a alunos, os fatores que motivam a produção científica entre os estudantes de Secretariado Executivo de Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil (IFES).

Por fim, o décimo artigo, intitulado “Análise do Comportamento do Padrão Sazonal do Preço da Soja em Grão no Período de 1997 a 2010”, escrito por Marcelo Brutti Righi, Guilherme Schlender e Paulo Sergio Ceretta, teve por objetivo analisar o padrão sazonal dos preços negociados no mercado spot da soja em grão a fim de verificar possíveis alterações desses fatores, além de comparar à composição dos períodos antecedentes.

Finalmente, lembramos que ainda está aberto o prazo de submissão para a edição temática Políticas Públicas.

Boa Leitura!

Kelmara Mendes Vieira
Editora